

TecnoBiografia

IZABELA BARRETO



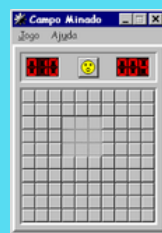
COMO TUDO COMEÇOU

Tive o primeiro contato com a tecnologia digital no ano de 1996. Utilizei um computador desses (ao lado) na casa da minha prima. O Windows era 95.

Não tinha quase nada no computador, mas adorávamos jogar paciência e campo minado e entrar no bate-papo da Uol (Belinha_ entrou na sala...) rs. A gente podia selecionar a sala por tema e encontrar outras pessoas com as mesmas afinidades. As mais populares eram as salas de cidades ou separadas por faixa etária.



Já em 98, tinha em casa um computador parecido com esse, porém tinha mais recursos. Comecei a utilizar mais CDs, principalmente os educativos. Adorava brincar com o English Plus da Edusoft. Era ótimo! Fazia muitas pesquisas com a ferramenta de busca da Yahoo, o Cadê. Gostava de aprender a utilizar programas diversos. Um deles era o CorelDrawl que, na minha época, estava na sua versão de número 4.



E finalmente desencanei de entrar no bate-bapo da Uol quando o ICQ se popularizou. Me lembro do ICQ pela florzinha que ficava verde quando estávamos online e vermelha quando offline. Cada um tinha um número de identificação e para adicionar alguém na sua lista de contatos você precisa saber o "número do ICQ". Muita gente decorava esse número. Só para lembra do sonzinho que fazia uma mensagem recebida no ICQ: Mensagem. Depois do ICQ fiz uso do: MSN, Orkut e depois Facebook. Também comecei a montar sites na web depois que fiz um curso de Web Design, e fui professora no mesmo curso.



Hoje, não curto muito redes sociais. Faço uso do Facebook com um perfil *fake*. Utilizo o perfil somente para curtir as páginas que me interessam. Acesso muito conteúdo pelo celular e pelo tablete. Utilizo o computador só nos casos em que preciso fazer algum trabalho mais elaborado.

PRÁTICAS ATUAIS



Utilizo muito YouTube! Acesso muitos vídeos de palestras com temas diversos, jornais, vídeos de humor, ouço muuuuuuuuuita música e audiobooks também. Alguns canais que sigo: Sempre um Papo, Saber Filosófico, Roda Viva, O mundo segundo Ana Roxo, TVT, Iba Mendes, HBO Brasil, Conversa Afiada com PHA, Christian Dunker, Casa do Saber, Calibam Cinema e Conteúdo, Univesp, Porta dos Fundos e muitos outros.

Não contribuo com nenhum tipo de conteúdo, a não ser replicando algumas coleções no Pinterest. Não faço uso do Twitter, Instagram etc, pois não fazer muito sentido pra mim e tomam muito tempo. Não sou ativa na rede exatamente por esse motivo: toma tempo d+. Gosto de ficar sem fazer nada as vezes e interagir na rede toma exatamente esse tempo ocioso que, para mim, é indispensável.



DIA A DIA

O uso de computadores, celulares, tabletes e internet já estão integrados totalmente ao meu dia a dia. Logo quando acordo já utilizo o celular como despertador e visito algumas páginas na Web. No trabalho, o tablete me ajuda muito no que se refere à buscas rápidas de palavras sinônimas e significados em dicionários, tirar dúvidas rápidas sobre questões gramaticais, buscar referências etc.

Como estudante, muitas vezes penso o quão trabalhos seria estar na universidade sem dispor das facilidades garantidas por um computador. Muito tempo se gastaria para uma simples pesquisa ou para fazer trabalhos escritos.



Não sou uma pessoa muito “atenada” na rede. Me percebo desconectada as vezes, mas esse fato não me incomoda muito, pois quando surge uma necessidade que demande algum conhecimento específico ou dependa de algum recurso tecnológico, sempre corro atrás e, sem grandes dificuldades, consigo realizar o que preciso.

Uma das coisas que mais me impressiona é como a tecnologia atual nos permite perceber a cidade de forma diferente. Podemos chegar a qualquer ponto sem nenhuma dificuldade. Isso realmente muda a forma como nos deslocamos e percebemos o espaço. Em uma viagem para uma cidade desconhecida, a tecnologia é um copiloto e tanto! MAPS!!

Percebo muito a mudança de comportamento das gerações mais antigas quanto ao uso da tecnologia. Meu avô de 80 anos tem um perfil no FaceBook. Uma peça rara! Minha mãe mudou totalmente seus hábitos depois de descobrir Netflix, Pinterest, Facebook... Hoje, ela não sai do Iped e não faz nenhuma atividade física por conta desse vício. Parece que isso também acontece com as novas gerações.



AVALIAÇÃO

Como professora, penso que a tecnologia deve ser utilizada com um fim e não como fim em si mesma. Muitas vezes, na ânsia de fazer uso de novos recursos, o professor acaba pecando e propondo atividades que não fazem muito sentido. Existe um fetiche, por parte dos professores, em relação ao uso de tecnologia em sala de aula: “se eu fizer uso de algum recurso mais tecnológico meu aluno ficará inteiramente focado na aula”. O que é uma mentira. O aluno tem de ver sentido na atividade proposta, independente se o professor está ou não fazendo uso de tecnologia.

O uso de recursos tecnológicos deve partir de uma necessidade. Se o professor acredita que modificando a forma como apresenta o conteúdo vai melhorar o entendimento do aluno acerca desse, é válido buscar novos recursos e formatos. Mas se, na proposta de mudança, perpassar o pensamento: “vou transformar esse conteúdo em uma apresentação do *Powtoon*”, sem a reflexão se irá ou não fazer a diferença na forma como o aluno irá absorver o conteúdo, não fará muita diferença fazer uma apresentação de slides no *Powerpoint*.

Em sala de aula, é imprescindível conhecer os alunos – suas habilidades, suas dificuldades e seu universo – antes de propor conteúdos e atividades. Por isso, penso que seria interessante a experiência de visitar os perfis dos alunos em alguma rede social para me inteirar do universo de cada um. A rede social poderia servir como um meio para verificação do uso da linguagem, por exemplo. E assim, a partir do que foi verificado, poder sugerir atividades mais significativas.

Como o trabalho com a expressão oral é muito importante para o crescimento intelectual do aluno no sentido de construção da argumentação, faria uso de gravadores de voz e vídeo para o desenvolvimento dessa habilidade. O aluno ao se ver apresentando um trabalho ou ouvindo a própria voz pode exercer a autocrítica e saber onde deve melhorar. Acredito ser um recurso simples e eficaz.

Como o “ouvir” também não é muito trabalhado em sala de aula e é uma importante habilidade, fazer uso de podcasts com assuntos que sejam pertinentes ao tema da aula seria uma experiência rica para o aluno.



TecnoBiografia

FIM